



CÂMARA MUNICIPAL DE VISCONDE DO RIO BRANCO

ESTADO DE MINAS GERAIS

PROJETO DE LEI Nº 2051 /2023

CÂMARA MUNICIPAL
DE VISCONDE
DO RIO BRANCO

PROTOCOLO Nº 5388
DATA ENTR 01/12/23
HORARIO 08:58
Of. enenc

Dispõe sobre a denominação de prédio em construção pela Associação Comunitária de Santa Maria onde funcionará o Centro Social, Cultural e Ambiental e outras instalações da sede, na Praça Dr. Celso Machado, nº36, Zona Rural de Visconde do Rio Branco, MG.

O povo do município de Visconde do Rio Branco, por seus representantes, os vereadores, aprovou e o Prefeito Municipal sanciona a seguinte lei:

Art. 1º - De acordo com a Lei Municipal nº 1.077/2011, passa a denominar-se o Centro Social Comunitário, no prédio que está sendo construído pela Associação Comunitária de Santa Maria, doravante ACOSAM, de "**Arminda Felix da Silva (Fiinha do Juquinha Cesário)**".

Art. 2º - Passa a denominar-se o Espaço Cultural e a Galeria dos ex-presidentes da ACOSAM de "**Dalva Maria da Silva**".

Art. 3º - Passa a denominar-se todo o Espaço da Cozinha de comidas típicas caipira de "**Raimunda das Graças Rodrigues**".

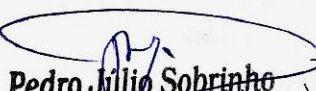
Art. 4º - Passa a denominar-se o Espaço de Apoio ao Cidadão e de Trabalho Ambiental de "**José Marcos da Silva**".

Parágrafo Único: Caso a Diretoria da ACOSAM, posteriormente venha a realizar qualquer espécie de reforma ou promover melhorias em toda a extensão, interna ou externa do prédio, todas as denominações deste projeto de lei prevalecerão as mesmas, não podendo ser alteradas.

Art. 5º - Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 6º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões Presidente Tancredo de A. Neves, 30 de novembro de 2023.


Pedro Julio Sobrinho
VEREADOR


Vereador Gerson Gomes de Freitas e
Comissão de Vereadores



CÂMARA MUNICIPAL DE VISCONDE DO RIO BRANCO

ESTADO DE MINAS GERAIS

JUSTIFICATIVA

BIOGRAFIA DE ARMINDA FELIX DA SILVA

"Fiinha do Juquinha Cesário"

Biógrafo: Leandro Cesário da Silva.

Arminda Felix da Silva, conhecida como Dona Fiinha, nasceu no dia 20 de novembro de 1912, em Visconde do Rio Branco, estado de Minas Gerais, filha de Antônio Leandro da Fonseca, fazendeiro, e Guiomar Maria de Freitas, dona de casa. Tinha os seguintes irmãos: Maria Ermenegilda, José Lourenço, Juversina Maria, Nair, Carmelita, Djalma, Jaime Leandro, Antônio Leandro, Guiomar, Osvaldo e Sebastião. A família era proprietária da Fazenda Tanque Grande, local hoje conhecido como "Tanque Grande", próximo à divisa entre os municípios de Paula Cândido e Visconde do Rio Branco, cujas terras abrangiam o Caminho da Água Santa, na própria Visconde do Rio Branco, e áreas que atualmente pertencem à cidade vizinha.

Em 1943, alguns anos depois do casamento de dona Arminda, seus pais mudaram-se para Iapu, leste do estado, utilizando seis carros de boi.

Ainda jovem, dona Fiinha já estava prometida em casamento. Casou-se com José Cesário da Silva, o Seu Juquinha Cesário, fazendeiro em Santa Maria, capelão na capela local e, posteriormente, juiz de paz no município de Visconde do Rio Branco. A partir de então, a vida de Fiinha do Juquinha Cesário (como ficou conhecida) foi escrita e passou-se toda ela em Santa Maria. Seu casamento durou mais de 50 anos, até que em 1986, ficou, então, viúva.

A matriarca da família Cesário teve 15 filhos: José, Irineu, Maria, Sebastião, Moacir, Aloísio, Nilson, Valdir, Elisa, Guiomar (todos já falecidos); Custódio, Geraldo e Maria de Fátima. Dois filhos faleceram ainda na infância: Claudio e Guiomar (o mesmo nome da posterior filha caçula).

Dona de casa e muito querida por todos, inclusive pelas noras e genros, Dona Fiinha era uma mulher caseira, diferente do esposo Juquinha, que, devido à posição e ao cargo que ocupava, tinha contato com muitas pessoas e era tido como conselheiro, sempre envolto em compromissos, inclusive políticos. Em sua casa, a pedido do marido, organizava recepções para convidados, por vezes, influentes no município e na região. Como exemplo, destacam-se nomes como Jorge Carone Filho (ex- prefeito de Visconde do Rio Branco, deputado estadual e federal e ex-prefeito de Belo



CÂMARA MUNICIPAL DE VISCONDE DO RIO BRANCO

ESTADO DE MINAS GERAIS

Horizonte) e Itamar Franco (senador, governador do estado e presidente da república).

Ela, entretanto, preparava tudo, mas preferia permanecer apenas nos bastidores, de forma modesta. O fato, porém, que mais chamava a atenção a seu respeito e que fazia com que fosse admirada, era sua bondade e generosidade. Numa época em que não havia programas sociais, dona Fiinha ajudava quem passava por necessidades, fosse da zona rural ou da cidade e muitas vezes enviava alimentos ou servia àqueles participantes de romarias, trabalhadores vindos do Tanque Grande, aqueles que iam ou voltavam da cidade, a cavalo ou de charrete. Até mesmo quem não conhecia, como trabalhadores das estradas, desgastados pelo trabalho árduo, recebiam dela refeições, leite com farinha, broa, café, o que estivesse a sua disposição. A lenha (ou a cana de milho) do fogão estava sempre acesa e ela sempre se propunha a preparar as refeições. Sua casa vivia cheia e ela tinha apenas uma exigência: ao pedir algo, tinha de ser logo atendida, se não, ficava contrariada.

Segundo relatos, Fiinha era muito alegre. Dificilmente alguém a via com semblante triste. Uma das poucas vezes que a tristeza pairou sobre ela foi com o falecimento dos pais que moravam longe: o pai em 1978 e a mãe em 1982. Esses dois episódios foram marcantes em sua vida.

Um fato ocorrido entre 1985 e 1987 chamou atenção: um menino de nome Licomédio, apelidado Comedim (hoje morador do Rancho Verde), estava há alguns dias sem comer. Assentando-se debaixo da amendoeira no terreiro da casa de dona Fiinha, debilitado, logo desmaiou. Ao vê-lo naquele estado, com a boca aberta, barriga e olhos fundos, foi até a cozinha, preparou cerca de um litro e meio de leite com café e farinha, junto com angu doce, e foi servindo com a colher na boca da criança. Naquele momento, passava de carro o repórter da Rádio Educadora de Ubá, Sebastião Inácio Alves, conhecido como Batatinha, afilhado de dona Fiinha e então vereador de Visconde do Rio Branco. Ele quis saber o que estava acontecendo e ela então explicou. Pouco depois, o menino recobrou os sentidos e se levantou. Ao ver Batatinha e o carro da rádio, pensou que se tratava de um policial com viatura e que seria preso e, então, saiu correndo. Batatinha anotou tudo o que viu e ouviu, e relatou o ocorrido aos colegas da rádio e dizia a todos que a sua madrinha era uma santa. A Rádio Educadora noticiou que dona Fiinha havia ressuscitado um morto. E, assim, ela ficou com essa fama, mesmo cobrando a Batatinha que parasse de dizer mentira na rádio, que ela não havia ressuscitado ninguém.

Além da caridade, dona Fiinha possui relação com a água que abastece Visconde do Rio Branco. No Caminho da Água Santa (Patrimônio Hídrico Natural Municipal e atualmente uma das principais atrações turísticas



CÂMARA MUNICIPAL DE VISCONDE DO RIO BRANCO

ESTADO DE MINAS GERAIS

da cidade), que fazia parte da então Fazenda Tanque Grande, dona Fiinha ajudou os pais a plantarem árvores que hoje preservam as nascentes das águas que formam a maior parte do Rio Santa Maria (que, por sua vez, é responsável por pelo menos 50% do abastecimento do município).

Quando os pais se mudaram de Visconde do Rio Branco, Antonio Leandro, seu pai, vendeu as terras do Tanque Grande para o coronel Avelino Cardoso. Sr Antônio quis levar as filhas e os genros para lá e para convencê-los, disse que deserdaria quem não o acompanhasse, tendo feito algumas tentativas. Dona Fiinha, então, disse ao pai: "De solteira acompanhava o senhor. Agora acompanho o Juquinha Cesário" e assim permaneceram na cidade. Mesmo com a recusa, o pai deixou parte das terras do Caminho da Água Santa, o local das nascentes, como herança para a filha.

Em 1952, dona Fiinha e Seu Juquinha Cesário autorizaram o prefeito Jorge Carone Filho a abrir uma estrada no Caminho da Água Santa, com o intuito de fazer uma ligação com Paula Cândido (à época chamada São José do Barroso, distrito de Visconde do Rio Branco, e que um ano depois se emanciparia). A estrada terminava próxima ao Campo do Gregório, zona rural do futuro município de Paula Cândido. A autorização do casal foi muito importante para o fluxo de pessoas e mercadorias entre as duas cidades, o que estimulou o dinamismo da economia do município de Visconde do Rio Branco.

Em 1982, Avelino Costa, fundador da Pif-Paf Alimentos, esteve na Fazenda Cesário, onde residia Seu Juquinha Cesário e dona Fiinha. Ali mesmo pediu autorização para abrir uma estrada nas terras do casal e criar um acesso às granjas da Pif-Paf, no Tanque Grande. O casal doou um trecho das terras para que a prefeitura, através do prefeito Viçoso Camacho Lacerda, junto ao Sr Avelino Costa, concluíssem a estrada Santa Maria-Tanque Grande. Isso permitiu o deslocamento de muitas pessoas que se deslocavam nesse trajeto a trabalho. A anuência do casal para abrir caminhos em suas terras em prol do bem coletivo contribuiu para geração de empregos para população rio branquense, visto que a maioria dos trabalhadores provinha de Santa Maria. Tanto em 1952, como em 1982, Seu Juquinha e dona Fiinha não exigiram nenhum tipo de pagamento por permitirem ao poder público e ao Sr Avelino Costa a abertura da estrada. Em troca, Juquinha Cesário pediu apenas que gerasse emprego, progresso e desenvolvimento para o município.

Vale destacar, também, a contribuição religiosa de Fiinha do Juquinha que se deu através da construção da capela de Santa Maria e que, até hoje, é um importante local para a manifestação de fé da comunidade. A nova capela (a primeira, de madeira, caiu) teve sua construção iniciada no



CÂMARA MUNICIPAL DE VISCONDE DO RIO BRANCO

ESTADO DE MINAS GERAIS

final da década de 1920 e concluída em 1930. Reuniram-se esforços de muitas famílias tradicionais locais. Dentre tantos contribuintes estão Juquinha Cesário, capelão, responsável pela capela de Santa Maria, e sua esposa dona Fiinha. Parte dos tijolos comprados e das telhas de barro da obra foi doada por eles e produzida em sua fazenda, além de a madeira ter sido retirada de suas terras. Os tijolos, as telhas e as madeiras eram transportadas em carro de boi. No ano de 2030, a capela de Santa Maria completará 100 anos e, devido à ocasião do centenário, poderá ser tombada como Patrimônio Material Histórico de Santa Maria pela Secretaria Municipal de Cultura.

Nas primeiras horas do dia 09 de março de 1992, Fiinha do Juquinha não se sentiu bem. Ainda de madrugada, desceu as escadas de casa com acesso ao terreiro, entrou no carro e foi para o hospital, levada pelo filho Aloísio. Ao chegar ao Hospital São João Batista, o filho chamou um funcionário para atendê-la, mas quando retornou ao veículo, por volta das 4 horas da manhã, Arminda Felix da Silva havia falecido, aos 79 anos, encerrando sua missão. Ali, no banco de trás do carro, partiu de maneira silenciosa, sem alarde, assim como viveu: simples e discreta, como um passarinho. O velório, realizado em sua casa, e o cortejo fúnebre, entre Santa Maria e o cemitério, reuniram um vultoso número de pessoas. Seu corpo passou pela Matriz São João Batista, onde se deu a celebração das exéquias e, de lá, o cortejo prosseguiu para o cemitério, sendo o caixão levado pela força dos braços daqueles que a amavam.

A causa da morte, no atestado de óbito, está descrita como desconhecida, mas os médicos, descreviam, como popularmente conhecido como "coração grande" (cardiomegalia, segundo termos médicos). E, de fato, seu coração era muito grande. Sua caridade, generosidade e bondade foram uma constante durante toda sua vida, conforme unânimes relatos daqueles que a conheceram. Algumas frases que ela costumava dizer: "Alimento cozido não nasce."; "Quem tem fome tem pressa."; "Igual água fonte de vida temos que alimentar as pessoas."; "O alimento fortalece e dá coragem para trabalhar.", dentre outras.

A presença física de Arminda Felix da Silva, a Fiinha do Juquinha, não se encontra mais entre nós, mas seu legado e exemplo, esses sim permanecerão, servindo de inspiração para as gerações vindouras.

O prédio que está sendo construído para ser a futura Associação Comunitária de Santa Maria, ACOSAM, prestará um serviço de grande relevância social para a comunidade local: um centro social comunitário com projetos que serão implementados em outras repartições de atendimento ao público. A obra foi iniciada em 2012 e tem sido construída com fundos arrecadados pelo "Arraiá de Santa Maria".



CÂMARA MUNICIPAL DE VISCONDE DO RIO BRANCO

ESTADO DE MINAS GERAIS

Arminda Felix da Silva foi moradora de Santa Maria e, embora já falecida, sua memória tem-se feito presente desde o início do empreendimento, através de sua descendência que realiza trabalhos voluntários e promove doações de bens para a realização do sonho dos santamarienses: a concretização da associação comunitária. Moacir Cesário da Silva, o "Tileto", filho de dona Fiinha, por exemplo, doou alguns metros do seu terreno, que faz divisão com os fundos da obra, a fim de que as medidas da construção fiquem padronizadas. Em 2013, ele também cedeu seu imóvel para que nele funcionasse a sede provisória da associação, o que ainda ocorre, nunca tendo cobrado aluguel pelo espaço.

Maria de Fátima Cesário Lourenço, conhecida por todos como "Maronita", também filha de dona Fiinha, doou a metade do valor de uma pia inox de 4 metros, padrão industrial, a ser instalada na cozinha do prédio. Ela sempre contribuiu com doação de prêmios para o tradicional "Arraiá de Santa Maria" que ocorre anualmente, além de seu trabalho e colaboração em 11 edições da festa. Cem por cento dos recursos líquidos obtidos são destinados para a construção da tão sonhada ACOSAM.

Além da contribuição de pessoas físicas, várias empresas e comércios do município desempenham um papel importante para a construção do centro comunitário, através da colaboração com patrocínios ao arraiá. Entre essas empresas temos aquelas que são pertencentes ou dirigidas por familiares de dona Fiinha que não medem esforços para apoiar e, assim, viabilizar a construção do centro social comunitário.

A futura associação atenderá as demandas da comunidade através do desenvolvimento de trabalhos voltados para a esfera social, cultural e ambiental, além de apoiar os agricultores familiares locais e da região.

Em vista do exposto e por tudo que representou e realizou em prol do bem coletivo, sobretudo dos mais pobres da comunidade de Santa Maria e do município e cujo exemplo estimula o trabalho que sua família realiza pela comunidade, acreditamos que Arminda Felix da Silva faz jus à homenagem proposta: de que a Associação de Moradores de Santa Maria, uma simples, mas tão importante obra para a referida comunidade, receba portanto seu nome.

Sendo assim, peço aos nobres pares dessa casa legislativa que aprovelem este projeto tão merecido para honrar e eternizar o legado da inesquecível Arminda Felix da Silva, a "Fiinha do Juquinha Cesário", que inspira a prática do bem, fundamental para o estabelecimento de uma sociedade mais justa, solidária e humana.

BIOGRAFIA DE DALVA MARIA DA SILVA

Dalva Maria da Silva nasceu em Visconde do Rio Branco, MG, em 26 de abril de 1945. Filha de Edina Maria da Silva e Sebastião Matias da Silva,



CÂMARA MUNICIPAL DE VISCONDE DO RIO BRANCO

ESTADO DE MINAS GERAIS

naturais de Santa Maria, teve cinco irmãos: Lia, Luli, Eny, Iva e Tãozico sendo esse último, junto aos tios Titá e Lica responsáveis pela sua criação após o falecimento dos pais.

No início dos anos 70, mudou-se para o Rio de Janeiro em busca de opções de emprego. Na cidade maravilhosa conheceu seu futuro esposo e pai de seu único filho, Flávio Roberto. Dalva, sempre orgulhosa de suas origens, fez questão de que a cerimônia de casamento acontecesse em sua cidade natal, na Igreja Matriz de São João Batista.

Mãe incansável, zelosa, protetora e com profunda visão de estabilidade profissional, dedicou sua vida na criação e educação de seu único filho, o qual, por total esforço desta mãe batalhadora, logrou êxito em concurso para a Marinha do Brasil já aos dezessete anos em 1994. Em 2002, já aposentada, retorna à sua terra natal, finalmente retomando o sonhado convívio diário com irmãos e sobrinhos residentes na cidade.

O primeiro contato de Dalva com a associação foi em 2010 através da comissão organizadora, quando sua irmã Iva Rosa disse que ela doaria alimentos para o 3º arraiá da comunidade, que aconteceria em julho daquele ano. Chegando lá ela já tinha conseguido arrecadar diversos mantimentos. Foi quando a comissão convidou-a para integrar a ACOSAM nas eleições de 2011. A princípio, ela não aceitou, mas continuou colaborando com os trabalhos. Contudo, a associação iniciava o processo de organização e pagamento de dívidas do Clube de Mães, que estava há anos falido e com muitas dívidas com a Receita Federal, Estadual e Municipal. Assim, Dalva decide-se por fazer parte da nova diretoria, ocupando o cargo de primeira tesoureira entre 2011 e 2014 para ajudar o então candidato a presidente, Mauro Antônio da Silva.

Muito determinada, empenhou-se ao máximo para conseguir arrecadar dinheiro nas festas comunitárias para contribuir com a quitação das dívidas do Clube de Mães e sugeriu passar o terreno, que era de posse do clube, para a associação e, assim, iniciar a construção do tão importante centro comunitário. Esse período foi marcado por trabalhos honestos e progresso local com auxílio daqueles que Dalva ajudou na escolha de composição da chapa. A principal fonte de arrecadação foi a promoção de dois grandes eventos pra angariar recursos. Já em 2011, Dalva e equipe arrecadou a importância de R\$24.190,00 com eventos daquele ano e dos dois anos anteriores.

Outra participação importante foi quando, em 2011, dona Dalva recebeu, em nome da comunidade, uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, presenteada pelo Sr Avelino Costa, trazida diretamente de Portugal para a capela de Santa Maria. Assim, organizou-se, então, uma procissão



CÂMARA MUNICIPAL DE VISCONDE DO RIO BRANCO

ESTADO DE MINAS GERAIS

para a recepção da imagem. Tida como uma das mais belas comemorações arrecadou-se R\$17.295,00 líquido, valor nunca visto antes e que foi destinado à construção da associação comunitária.

Somados os valores das festividades entre 2009 e 2011, o valor líquido arrecadado foi o montante de R\$41.485,00 apresentados pelo presidente Mauro da Silva e pela tesoureira Dalva em praça pública. Decidiu-se ali, unanimemente, que este valor seria destinado exclusivamente para construção do Centro Social, Cultural e Ambiental de Santa Maria, iniciado em 2012.

Foi pela mediação do vereador Gerson Gomes de Freitas que o presidente da associação e a tesoureira Dalva conseguiram reunir-se com o então prefeito Dr João Antônio de Souza em busca de apoio nesse projeto. O poder executivo auxiliou com máquinas e caminhões para o desaterro do terreno, contando com o parecer técnico do engenheiro civil Felício Rodrigues Silva Filho e da arquiteta Laise Pinto. Atendendo a uma determinação do executivo, todos os 265 caminhões de terras retirados foram doados aos moradores da comunidade precisassem. E assim teve início a primeira etapa da construção.

Dalva estava sempre acompanhando e fiscalizando os orçamentos e investimentos do recurso até então arrecadado, mas sem perder de vista a aproximação do 5º arraiá. Determinada a continuar angariando fundos para a obra, esperava-se três dias de grandes festividades. No entanto, em meio a um evento beneficente abarrotado de pessoas, uma inesperada fatalidade aconteceu no segundo dia, culminando no falecimento do jovem José Marcos da Silva. Imediatamente, a diretoria da associação, a comissão organizadora e o colaborador Gerson decidiram interromper o restante da programação. Os alimentos que já estavam preparados foram doados e parte do estoque, devolvido. Dalva organizou as contas, pagou os contratos e averiguou o valor líquido de R\$2.023,00. A obra entraria em sua segunda etapa, mas por falta de recursos, Dalva sugeriu que não continuasse naquele momento, pois a associação entraria em dívida com trabalhadores e fornecedores.

Embora Dalva fosse pequena em estatura, era grande sua determinação e coragem que em 2013, ante a necessidade de adequação e modernização do estatuto, dona Dalva coloca-se a frente para arrecadação de fundos por meio de rifas. Nesse mesmo ano, a comunidade recebeu a visita do então deputado estadual Anselmo José Domingos. Essas visitas colaboraram para a criação da Lei de Utilidade Pública junto ao estado indicando emendas parlamentares que seriam depois utilizadas para a compra de móveis, equipamentos eletrônicos e industriais, projetor, notebook e telão para que a associação não precisasse mais alugar tais



CÂMARA MUNICIPAL DE VISCONDE DO RIO BRANCO

ESTADO DE MINAS GERAIS

equipamentos que eram utilizados em eventos de arrecadação de fundos e promoção cultural. Com a mediação de Dalva, foi recebida a importância de R\$27.632,50 de emenda parlamentar e sob sua constante administração, foi economizado R\$2.367,50, devolvidos à Secretaria de Estado de Fazenda.

Em sua última reunião, Dalva prestou contas das movimentações de caixa de todo seu período enquanto tesoureira. Antes de partir, em conversa com o colaborador Gerson, solicitou a ele que não deixasse o sonho de construção do centro comunitário fosse interrompido, que a obra precisava ser finalizada.

Em seguida, iniciou o tratamento oncológico no Hospital do Câncer em Muriaé, mas infelizmente, Dalva faleceu em 30 de maio de 2014, tendo sido sepultada em Visconde do Rio Branco. Uma mulher de princípios rígidos, com honestidade ímpar e incorruptível sendo, também, lembrada por seu senso de ajuda ao próximo, seus aconselhamentos, sua alegria de viver, seu cuidado para com os seus, sua devoção e crença em preceitos cristãos e, também, por sua incansável luta e disponibilidade aos que mais precisam.

Por sua índole e pelo seu trabalho prestado à comunidade de Santa Maria, e sua dedicação aos compromissos assumidos, sua história ainda é lembrada ao visualizar a obra hoje com 80% de sua construção executada. Seus esforços e trabalhos gratuitos entre 2010 e 2014 visavam sempre o progresso e o bem estar dos moradores santamarienses.

Considerando o exposto, peço aos nobres pares a aprovação desse importante projeto de lei que honra sua fundamental e nobre colaboração em prol do desenvolvimento e melhorias na vida dos moradores daquela comunidade.

BIOGRAFIA DE RAIMUNDA DAS GRAÇAS RODRIGUES

Raimunda das Graças Rodrigues nasceu em Visconde do Rio Branco, MG, em 06 de junho de 1941. Filha de Maria Sebastiana Vieira e José Sérgio Rodrigues, naturais de Santa Maria, teve dois filhos, Wantuil e Cleusa que carinhosamente a chamava de "Duda".

Raimunda sempre se dispôs a ajudar como pudesse às pessoas da comunidade. Antes da construção do Posto de Saúde, dona ela era procurada pelos moradores locais para que aplicasse injeções de forma responsável e voluntária com conhecimento transferido entre as gerações. Trabalhou no campo sem carteira assinada e foi funcionária da prefeitura entre 1980 e 1990, período de construção da unidade de saúde de Santa Maria. Dedicou-se também ao trabalho na cozinha da Escola Estadual Coronel Avelino Cardoso da comunidade.



CÂMARA MUNICIPAL DE VISCONDE DO RIO BRANCO

ESTADO DE MINAS GERAIS

Na associação comunitária, foi membro do conselho fiscal entre 1988 e 2001 e continuou sua prestação de serviços colaborando com a primeira edição do arraiaá de Santa Maria em 2009, permanecendo até 2015. Dona Raimunda ajudou também na cozinha do evento, liderados por Anita Dias de Souza, e sua galinhada e feijão tropeiro era muito procurado por todos que compareciam à festa. A receita dessas festividades tem sido, desde então, empregadas para a construção do centro comunitário.

Contudo, em 11 de dezembro de 2016, Raimunda Rodrigues veio a falecer, deixando saudades aos familiares e amigos da comunidade. Assim, devido à sua dedicação e contribuição à comunidade, considera-se integro homenageá-la em uma das instalações do centro comunitário, no qual ela sempre se empenhava: a cozinha.

Portanto, peço aos nobres pares dessa casa legislativa que aprovelem este importante e significativo projeto para honrar e eternizar o legado da senhora Raimunda das Graças Rodrigues na cozinha de comidas típicas da ACOSAM.

BIOGRAFIA DE JOSE MARCOS DA SILVA

José Marcos da Silva nasceu em 8 de janeiro de 1992 em Visconde do Rio Branco. Filho de José Antônio da Silva e Penha Aparecida Lopes da Silva, e irmão de Cibele. José Marcos partiu precocemente, aos 19 anos de idade, mas viveu intensamente sendo um bom filho e irmão. Cercado de amigos, estava sempre alegre e disposto a ajudar. Ele era amante do esporte e jogou no time de base da comunidade, Unidos de Santa Maria futebol clube, nunca tendo sido pago. José Marcos não deixou filhos, mas dezenas de amigos que, mesmo passado 11 anos de seu falecimento, ainda comentam sua vida.

Começou a trabalhar muito jovem depois das aulas, pois queria ter o seu próprio sustento. À tarde dirigia-se aos locais de extração de areia artesanal onde recebeu seu primeiro salário. Completados 18 anos, mudou-se para a cidade a trabalho. Mesmo no curto prazo, conseguiu realizar seu maior sonho: ser trabalhador com carteira assinada. Aos finais de semana, voltava para Santa Maria e, ao chegar ao campo seus amigos diziam "lá vem o rapaz alegre, caridoso e companheiro de todas as horas".

Foi no dia 15 de julho de 2012 que José Marcos teve sua vida interrompida, sendo esta uma das mais tristes data da história dos santomarienses. Cristãos, sua família superou, em partes, a fatalidade e continuou a missão com apoio aos projetos sociais, principalmente junto a ACOSAM. O pai de José Marcos, Sr José Antônio, popularmente conhecido como Zezão sanfoneiro, também realizou seu sonho de ter um acordeom e



CÂMARA MUNICIPAL DE VISCONDE DO RIO BRANCO

ESTADO DE MINAS GERAIS

apresentar seus shows, muitos sem cobrar nada. José Antônio foi membro da associação entre 2017 e 2020 e trabalhou como pedreiro na construção do centro social, cultural e ambiental, mas veio a falecer em 04 de novembro de 2023 deixando muita tristeza e saudades. Apesar de José Antônio não ser natural de Visconde do Rio Branco, ele fez muito pela comunidade, trabalhando junto com a associação pelos residentes local.

Diante do exposto, a diretoria da ACOSAM, juntamente com a comissão responsável pela obra e todos seus amigos, solicitam aos nobres pares dessa casa legislativa a aprovação desta justa e singela homenagem em uma parte das instalações interna do prédio da associação como forma de honrar uma família querida que se dedicou aos projetos comunitários, muitas vezes, de forma voluntária, para o fortalecimento da associação em prol do desenvolvimento e bem estar de todos.

Desde já expressamos aqui nossos sinceros agradecimentos aos digníssimos parlamentares desta Câmara Municipal.

Sala das Sessões Presidente Tancredo de A. Neves. Visconde do Rio Branco,
30 de novembro de 2023.


Vereador Gerson Gomes de Freitas e
Comissão de Vereadores



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



REGISTRO CIVIL
COMARCA, MUNICÍPIO E DISTRITO DE VISCONDE DO RIO BRANCO
ESTADO DE MINAS GERAIS
LUIZ EDUARDO DE ANDRADE REIS

OFÍCIO REGISTRAL DAS PESSOAS NATURAIS DO REGISTRO CIVIL
TITULAR: LUIZ EDUARDO DE ANDRADE REIS
SUBSTITUTA: VÂNIA DE ANDRADE REIS
AVENIDA DR. CARLOS SOARES, 501 - CENTRO
CEP 36320-000 - VISCONDE DO RIO BRANCO - MG
C.N.P.J. 26.120.204/0001-88
TEL: (0**32) 557 5757

CERTIDÃO DE ÓBITO

LIVRO Nº C-55- de REGISTRO DE ÓBITOS
FOLHAS-79-
TERMO Nº-6.906-

CERTIFICO, que, do mencionado Livro de Registro de Óbitos deste Cartório, termo e folhas citados, consta o assento referente a ARMINDA FELIX DA SILVA, falecido(a) no dia 9 de março de 1992, às 4 horas, neste distrito, no HOSPITAL SÃO JOÃO BATISTA, do sexo feminino, de cor branca, profissão doméstica aposentada, com 79 anos de idade, natural desta cidade, domiciliado(a) e residente nesta cidade, estado civil viúva de JOSÉ CESÁRIO DA SILVA, filho(a) dos finados ANTÔNIO LEANDRO DA FONSECA e GUIOMAR MARIA DE FREITAS.*****
Causa Mortis: DESCONHECIDA.*****
Atestado de óbito firmado pelo(a) Dr(ª) JOSETE SOARES AMIN CHIGANE.*****
Foi declarante: MAURÍCIO JOSÉ DA SILVA, AGENTE FUNERÁRIO.*****
Deixou bens? SIM.*****
Era eleitor? SIM.*****
Deixou filhos? SIM.*****
Foi sepultado(a) no cemitério desta cidade.*****
OBSERVAÇÕES: *****

O referido é verdade. Dou fé.

VISCONDE DO RIO BRANCO, 17 de setembro de 2002

Vânia de Andrade Reis
OFICIAL DO REGISTRO CIVIL

Só é válida com o Selo de Fiscalização e sem rasuras.





REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

CERTIDÃO DE ÓBITO

NOME:

RAIMUNDA DAS GRAÇAS RODRIGUES

MATRÍCULA:

0466310155 2016 4 00070 132 0014288 80
Livro 070 C, fls. 132, Termo 14288

SEXO

feminino

COR

Morena

ESTADO CIVIL E IDADE

solteira, com 75 anos de idade

NATURALIDADE

Visconde do Rio Branco - MG

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

M-4.945.294 - SSP/MG

ELEITOR

era eleitora

FILIAÇÃO E RESIDÊNCIA

MARIA SEBASTIANA VIEIRA (falecida)

Residência na localidade denominada SANTA MARIA, na zona rural, em VISCONDE DO RIO BRANCO - MG

DATA E HORA DE FALECIMENTO

onze de dezembro de dois mil e dezesseis, às 03:54 horas

DIA MÊS ANO

11/12/2016

LOCAL DE FALECIMENTO

Hospital São João Batista, em VISCONDE DO RIO BRANCO - MG

CAUSA DA MORTE

CHOQUE CARDIOGÊNICO, FIBRILAÇÃO VENTRICULAR, INFARTO AGUDO MIOCÁRDIO, TABAGISMO, BRONQUITE CRÔNICA

SEPULTAMENTO/CREMAÇÃO MUNICÍPIO CEMITÉRIO SE CONHECIDO DECLARANTE

cemitério de VISCONDE DO RIO BRANCO - MG

WANTUIL RODRIGUES

NOME E NÚMERO DO DOCUMENTO DO MÉDICO QUE ATESTOU O ÓBITO

HENRIQUE JOSÉ DE ALMEIDA SLAIBI, Documento de Nº: 17945

OBSERVAÇÕES AVERBAÇÕES

Deixou dois filhos maiores: CLEUSA e WANTUIL. Deixou bens. Não deixou testamento.

Serviço de Registro Civil da Sede
Oficial: WESLEY AUGUSTO SALOMÉ DE CASTRO
Substituta: VÂNIA DE ANDRADE REIS
Escrevente: FERNANDA DE MELO REIS
RUA MAJOR FELICISSIMO, Nº 528, SALA 313 CENTRO
CEP: 36520-000
COMARCA e MUNICÍPIO DE VISCONDE DO RIO BRANCO - MG
(032)3551-7931

O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé.

VISCONDE DO RIO BRANCO-MG, 12 de dezembro de 2016

Vânia de Andrade Reis
OFICIAL

Vânia de Andrade Reis
ESCRIVÃ SUBSTITUTA

PODER JUDICIÁRIO - TJMG
CORREGEDORIA - GERAL DE JUSTIÇA
Cartório de Registro Civil

Selo Digital: ANK69630

Código de Segurança: 6416.4555.4974.1757

OW

Quantidade de Atos praticados: 4
Emol: R\$0,00 + Tx.judic: R\$0,00 = Total: R\$0,00
Consulte a validade deste selo no site: <https://selos.tjmg.jus.br/>

RECIVIL AA 001047730 MG-P



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

CERTIDÃO DE ÓBITO

NOME:
JOSÉ MARCOS DA SILVA

MATRÍCULA:
0466310155 2012 4 00068 043 0012910 86
Livro 068 C, fls. 043, Termo 12910

SEXO	COR	ESTADO CIVIL E IDADE	NATURALIDADE	DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO	ELEITOR
masculino	Parda	solteiro, com 19 anos de idade	VISCONDE DO RIO BRANCO - MG	MG-17.125.942 - SSP/MG	era eleitor

FILIAÇÃO E RESIDÊNCIA

Filiação: JOSÉ ANTONIO DA SILVA e PENHA APARECIDA LOPES DA SILVA
Residência : no lugar denominado SANTA MARIA, na zona rural, em VISCONDE DO RIO BRANCO - MG

DATA E HORA DE FALECIMENTO

quinze de julho de dois mil e doze, em hora não declarada

DIA MÊS ANO

15/07/2012

LOCAL DE FALECIMENTO

Casa de Saúde Santa Rosa, em VISCONDE DO RIO BRANCO - MG

CAUSA DA MORTE

ANEMIA AGUDA, TRAUMATISMO TORÁCICO, INSTRUMENTO PERFURO CONTUNDENTE, HOMICÍDIO - VÍTIMA DE DISPARO DE ARMA DE FOGO

SEPULTAMENTO/CREMAÇÃO MUNICÍPIO E CEMITÉRIO SE CONHECIDO

cemitério de VISCONDE DO RIO BRANCO - MG

DECLARANTE

ADILSON MALTONI

NOME E NÚMERO DO DOCUMENTO DO MÉDICO QUE ATESTOU O ÓBITO

HENRIQUE ANDRADE DE ALMEIDA CRM:17976

OBSERVAÇÕES AVERBAÇÕES

Não deixou filhos. Não deixou bens e nem testamento.

Serviço de Registro Civil da Sede
Oficial: WESLEY AUGUSTO SALOMÉ DE CASTRO
Substituta: VÂNIA DE ANDRADE REIS
RUA MAJOR FELICISSIMO, Nº 528, SALA 313 CENTRO - CEP:
36520-000
COMARCA e MUNICÍPIO DE VISCONDE DO RIO BRANCO - MG
(032)3551-7931

O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé.
VISCONDE DO RIO BRANCO - MG, 15 de julho
de 2012)

Wesley Augusto Salomé de Castro
Assinatura do Oficial/Substituto



Vânia de Andrade Reis
ESCRIVÃ SUBSTITUTA

REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

CERTIDÃO DE ÓBITO

NOME:

DALVA MARIA DA SILVA

MATRÍCULA:

0359640155 2014 4 00102 117 0030821 31

SEXO

feminino

COR

branca

ESTADO CIVIL E IDADE

viúva, com 69 anos

NATURALIDADE

Visconde do Rio Branco-MG

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

RG: 753610-1 MB/RJ

ELEITOR

era eleitora

FILIAÇÃO E RESIDÊNCIA

JOAQUIM MATIAS DA SILVA (falecido) e EDINA MARIA DA SILVA (falecida). Rua Principal, s/nº, bairro Santa Maria, Visconde do Rio Branco-MG.

DATA E HORA DE FALECIMENTO

trinta de maio de dois mil e quatorze, às 14:00 horas

DIA MÊS ANO

30/05/2014

LOCAL DE FALECIMENTO

Fundação Cristiano Varella-Hospital do Câncer de Muriaé, situado na Av. Cristiano Ferreira Varella, nº 555, bairro Universitário, em Muriaé-MG

CAUSA DA MORTE

Neoplasia Maligna do Pulmão e Tabagismo

SEPULTAMENTO/CREMAÇÃO (MUNICÍPIO E CEMITÉRIO SE CONHECIDO)

Cemitério de Visconde do Rio Branco-MG

DECLARANTE

FLÁVIO ROBERTO SILVA

NOME E NÚMERO DO DOCUMENTO DO MÉDICO QUE ATESTOU O ÓBITO

Dr. Daniel Licy Gomes de Mello, CRM nº 51350

OBSERVAÇÕES/AVERBAÇÕES

Livro 102 C, fls. 117, termo 30821. A falecida era copeira; deixou bens; era viúva de DAMIÃO SILVA. Deixa o seguinte filho: Flávio, com 38 anos de idade. Não deixou filhos interditados.

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL
DAS PESSOAS NATURAIS, INTERDIÇÕES E TUTELAS
DE MURIAÉ-MG

Oficial Titular: Paulo Cezar de Oliveira Junior

Alameda São José, nº 47, Centro, Muriaé-MG
CEP: 36.880-000 - Tel/Fax: (32) 3722-8082

O conteúdo da certidão é verdadeiro.
Dou fé.

Muriaé-MG, 02 de junho de 2014.

Thaís Priscila Evaristo Brez
Escrevente

